

Sempre que o nesse casaco se rompe
acorem a dizer-nos : assim não pode ser
há que achar um remédio,
e custe o que custar !
Vão então procurar os senhores
enquanto nós, cheios de frio, aguardamos

E regressam com ar triunfante
exibindo o troféu conquistado:
um pequeno remendo

Um remendo, de acerde.
Mas onde ficou
o casaco todo ?

Sempre que o ventre nos grita por pão
acorem a dizer-nos : assim não pode ser
há que achar um remédio
e custe o que custar !
Vão então procurar os senhores
enquanto nós, cheios de fome, aguardamos

E regressam com ar triunfante
exibindo o troféu conquistado:
uma pequena côdea

Uma côdea, de acerde.
Mas onde ficou
o pão inteiro ?

Não precisamos só de remendo
precisamos de casaco todo.
Não precisamos só de uma côdea
precisamos de pão inteiro.
Não precisamos só de emprego
precisamos da fábrica toda

de carvão e das minas
e do poder de estado

E disse que precisamos.
Mas que têm
para oferecer-nos ?

Sempre que se rompe o casaco do pobre
aparecem uns doutores que descobrem
que assim não pode ser
há que achar remédio
e custe o que custar
Vão então negociar com os senhores
enquanto cá fora os trabalhadores
ao frio esperam que eles
voltem triunfantes
com um
pequeno remendo
- Remendo sim, pois bem,
mas onde é que ficou
o casaco todo ?

Nós não precisamos só desse remendo
precisamos do casaco por inteiro
Nós não queremos ficar só com essa côdea
precisamos de comer o pão inteiro
Não nos basta que o patrão nos dê trabalho
precisamos de mandar nas oficinas
nos campos e nas minas
no poder de estado

Disse é que precisamos.
Mas o que é
que essa gente tem para oferecer ?
- Remendo e côdeas!

Sempre que gritamos "Basta! Temos fome!"
aparecem uns doutores, que descobrem
que assim não pode ser
há que achar remédio
e custe o que custar
Vão então negociar com os senhores
enquanto cá fora os trabalhadores
cheios de fome
até que voltam triunfantes
com uma
pequena côdea
- Uma côdea, sim, pois bem
mas onde é que ficou
a carcaça toda ?